

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

An experience report in remote teaching of Physical Education

Guilherme Carvalho Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-7949-4530>

Universidade Estadual de Montes Claros / Montes Claros-MG, Brasil.

Contato: guilherme.carvalho.unimontes@gmail.com

Sarah Carine Gomes Aragão

<https://orcid.org/0009-0006-1152-2981>

Universidade Estadual de Montes Claros/ Montes Claros -MG, Cidade, Brasil.

Contato: sarah.aragao@unimontes.br

Stefany Reis Marquioli

<https://orcid.org/0009-0007-7416-6870>

Universidade Estadual de Montes Claros / Montes Claros-MG, Brasil.

Contato: stefanymarquioli@gmail.com

Lucas Matheus Araujo Bicalho

<https://orcid.org/0009-0009-8327-6689>

Universidade Estadual de Montes Claros / Montes Claros-MG, Brasil.

Contato: bicalholucas7@gmail.com

Resumo: Durante os anos de 2020 a 2022, houve uma modificação intensa nas dinâmicas de ensino, caracterizada pela adoção e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que assolou o mundo em 2020. Diante dessa realidade, este relato de experiência aborda o ensino de Educação Física, no ano de 2021, experimentada pelo residente pedagógico na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, o objetivo é relatar a experiência de um acadêmico residente do Programa de Residência Pedagógica no estado de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2021, destacando a relação estabelecida entre a tecnologia como ferramenta de interação entre o residente e os/as estudantes. Para isso, iniciamos com uma aula inaugural via *Google Meet* e, em seguida, produzimos vídeos explicativos dos conteúdos do Plano de Estudo Tutorado (PET). Portanto, concluímos que é preciso aprimorar a utilização das TIC como ferramentas para o ensino da Educação Física, adicionando abordagens pedagógicas inclusivas, considerando as necessidades individuais dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Educação Física; Tecnologia; Ensino remoto; Residência Pedagógica; Formação docente.

Abstract: During the years 2020 to 2022, there was an intense change in teaching dynamics, characterized by the adoption and integration of Information and Communication Technologies (ICT) due to the new coronavirus pandemic (COVID-19), which ravaged the world in 2020. Given this reality, this experience report addresses the teaching of Physical Education, in the year 2021, experienced by the pedagogical resident in the 5th year class of Elementary School. Thus, the objective is to report the experience of an academic resident of the Pedagogical Residency Program in the state of Minas Gerais during the COVID-19 pandemic, in the year 2021, highlighting the relationship established between technology as an interaction tool between the resident and the students. To achieve this, we started with an inaugural class via Google Meet and then produced videos explaining the contents of the Tutored Study Plan (PET). Therefore, we conclude that it is necessary to improve the use of ICT as tools for teaching Physical Education, adding inclusive pedagogical approaches, considering the individual needs of students.

Keywords: Physical Education; Technology; Remote teaching; Pedagogical Residency; Teacher training.

Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), também denominadas de “tecnologias inovadoras”, “novas tecnologias”, “mídias digitais”, e muitas outras classificações pelo mundo, vêm alterando significativamente o modo de vida e a produção do conhecimento e do saber. Elas captam os recursos e possibilidades utilizados na comunicação fazendo uso das informações através dos amplos sistemas tecnológicos, de satélite e digitais de funcionamento, como a internet, as empresas de telefonias e as mídias televisivas e impressas (Bianchi, 2008).

Vivemos em um mundo tomado pela difusão de informações, em que as diferentes mídias existentes estão cada vez mais presentes no cotidiano. Fala-se no nascimento de uma nova cultura: “a cultura das mídias”. Através do seu uso, é possível saber o que está acontecendo do outro lado do mundo, aprender novos conhecimentos, atualizar a moda, mudar ou até introduzir novos jeitos de falar e de alguma forma até um *habitus* em relação ao corpo e suas formas de se comportar (Bourdieu, 1989). Como parte integrante do cotidiano de muitas crianças e jovens, a escola existe como um lugar de reagrupamento e organização, incorporando as ferramentas TIC no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de auxiliar nas ações curriculares (Santaella, 2006).

No turbilhão das mudanças decorrentes da COVID-19, dentre elas o afastamento social, que marcaram os anos de 2020 a 2022, o cenário da educação experimentou uma forte transformação e adaptação. Diante desse cenário, as TIC surgiram como uma luz guia, tornando-se, assim, uma ferramenta crucial para o acesso ao conhecimento no período pandêmico. Dessa forma, este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de um acadêmico residente do Programa de Residência Pedagógica no estado de Minas Gerais durante a pandemia do novo coronavírus, COVID-19, no ano de 2021, destacando a relação estabelecida entre a tecnologia como ferramenta de interação entre o residente e os/as estudantes.

Desse modo, com base na experiência vivenciada, compartilhamos o relato de

experiência no ensino de Educação Física conduzido por um residente pedagógico na turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Esta narrativa detalha a interação entre o residente e os/as alunos/as, destacando ainda a função do uso das tecnologias da informação no aprendizado. Para isso, organizamos a intervenção através do acolhimento de boas-vindas e a aula inaugural realizada via *Google Meet*. E na etapa seguinte, como parte da prática de regência, produzimos vídeos explicativos dos conteúdos disponíveis no Plano de Estudo Tutorado (PET), conforme explicado ao longo do texto.

Em março de 2020, o Brasil mergulhou em uma crise devastadora provocada pelo vírus SARS-CoV-2, um novo coronavírus identificado no final de 2019 após o surgimento de casos de uma síndrome respiratória aguda na China. Esse vírus é causador da doença conhecida como COVID-19, que se espalhou rapidamente pelo mundo, proporcionando uma pandemia de marcas históricas e desafiando globalmente a saúde pública.

Isso ocorreu devido à sua alta capacidade de disseminação, levando as autoridades a tomar medidas preventivas rigorosas numa tentativa desesperada de conter a propagação do vírus, como o distanciamento social, fechamento das escolas e de unidades de ensino. Tal prática se deu porque os espaços educacionais, como as universidades, possuem um imenso público, tornando-se um ambiente de alto risco de contaminação e transmissão do vírus. Assim, essas medidas, embora difíceis e disruptivas, foram fundamentais para proteger a saúde dos cidadãos/ãs e conter a propagação da COVID-19 (Lana *et al.*, 2020; Resende *et al.*, 2024).

Com o intuito de assegurar a continuidade do ano letivo e mitigar prejuízos no processo educacional dos/as alunos/as, foi implementado o modelo de ensino remoto emergencial, tanto em escolas públicas quanto privadas, em todo o país. Essa medida foi uma resposta à pandemia, permitindo que o aprendizado ocorresse de maneira adaptada através de aulas síncronas, em tempo real, com interação imediata, e assíncronas, que proporcionam acesso flexível aos materiais de ensino.

No estado de Minas Gerais, a Secretaria de Educação estabeleceu um plano específico para as escolas da rede estadual, denominado de Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Esta iniciativa visou proporcionar maior proximidade e interação dos/as estudantes com os conteúdos educacionais. Para isso, foram desenvolvidas três modalidades de entrega de conteúdo, utilizando diversas ferramentas para facilitar a interação dos/as alunos/as com os temas curriculares e promover a comunicação com os/as professores/as.

As três modalidades adotadas foram as seguintes: o Plano de Estudo Tutorado (PET), que consistiu em apostilas com atividades e orientações de estudo adaptadas às características de cada ano escolar; o programa televisivo *Se Liga na Educação*, transmitido pela Rede Minas, que apresentava quatro aulas gravadas, acompanhadas por uma hora de transmissão ao vivo, permitindo que os/as estudantes pudessem interagir através das redes sociais; e o aplicativo Conexão Escola, plataforma que possibilitou o acesso aos PETs e às aulas transmitidas pela Rede Minas. Assim, essas medidas intencionavam garantir a continuidade de aprendizado dos/as alunos/as durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia (Minas Gerais, 2021).

Em termos metodológicos, adotamos o relato de experiência como uma forma de conhecimento sistematizado que possibilita o direto acesso à informação, principalmente

no contexto de práticas pedagógicas. Sob essa perspectiva, Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 60) afirmam que, ao aceitar “[...] a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscritos do tipo relato de experiência permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais”. Desse modo, destaca-se a importância da integração do ensino fundamentado na pesquisa e a prática docente como meio de disseminar o conhecimento científico (Oliveira; Vasques, 2021).

Em seguida, detalha-se a experiência prática de um residente pedagógico em uma escola estadual de Montes Claros, Minas Gerais, descrevendo as estratégias adotadas, como aulas síncronas via *Google Meet* e vídeos explicativos do PET. Além disso, discutem-se os desafios enfrentados pelos alunos/as e professores/as, bem como as implicações sociais e emocionais da pandemia no processo educacional. O texto conclui com reflexões sobre a eficácia das TIC e a necessidade de adaptação contínua para garantir uma educação inclusiva e de qualidade em todos os contextos escolares.

O campo de atuação da Educação Física Escolar: desafios e possibilidades no contexto da pandemia

A Educação Física enquanto componente curricular pode incorporar as ferramentas TIC em seu planejamento escolar, “[...] adequando-as às novas necessidades sociais, atualizando suas tarefas pedagógicas sem abrir mão das tradicionais [...]” (Hoefling; Oliveira, 2011, p. 3), o que possibilita novas formas de aprender e utilizar os recursos midiáticos e tecnológicos, a fim de ampliar as possibilidades de conhecimento da cultura corporal dos/as estudantes (Hoefling; Oliveira, 2011). Porém, o/a professor/a, ao aplicar as TIC, necessita de capacitação constante, pois o avanço e a criação de novas ferramentas tecnológicas são constantes. Então, pensar nessas possibilidades de aplicação de ações didático-pedagógicas através das mídias não exclui a luta, principalmente das escolas públicas, por estrutura física, com quadra, espaços e locais adequados para as aulas de Educação Física de qualidade (Hoefling; Oliveira, 2011).

Dessa forma, com a implementação do ensino remoto como uma medida de emergência frente aos desafios e dilemas colocados pela pandemia de COVID-19, as unidades de ensino foram levadas a adaptarem suas modalidades de ensino. E para a Educação Física alguns elementos foram ainda mais complexos: como aplicar as atividades práticas durante o isolamento, o uso do espaço doméstico e a participação dos/as alunos/as nos processos pedagógicos, a preocupação com os saberes corporais e os critérios de seleção dos conteúdos. Todavia, autores como Andrade, Santos e Silva Junior (2021) afirmam que o isolamento social proporcionou espaço para aulas onde os conteúdos fossem trabalhados de forma conceitual sem perder de vista a particularidade da prática corporal.

Assim, essa busca por renovação da Educação Física Escolar (EFE) brasileira desde meados dos anos 1980, tem implicado em proposições para a EFE de modo a desempenhar um papel importante na formação integral dos/as discentes, ultrapassando as simples práticas corporais para oferecer experiências enriquecedoras que abrangem reflexão, análise e debates sobre a cultura corporal do movimento humano. Nesse sentido, a EFE para além e a partir de seus conteúdos/conhecimentos tradicionais, pode cultivar



cidadãos críticos, engajados e aptos a participar ativamente na construção, reprodução e transformação das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Essa expressão engloba uma diversidade de atividades, desde jogos e brincadeiras até lutas, ginástica, dança e esportes (Darido, 2012; Bertini Junior; Tassoni, 2013). Nessa perspectiva, a EFE a partir de sua especificidade contida nos elementos da cultura corporal de movimento pode promover diferentes valores como cooperação, respeito, inclusão e autonomia, fundamentais para uma formação completa e participativa na sociedade contemporânea.

Desse modo, o campo de atuação do residente nesse cenário revela-se como um espaço de constante aprendizado, adaptação e inovação, onde o desafio de integrar as TIC ao ensino da Educação Física em um momento histórico evidencia a necessidade de formação contínua em relação ao uso das tecnologias. Além disso, reforça o papel crucial da disciplina na formação dos futuros cidadãos críticos, participativos e conscientes de sua cultura corporal e social.

Ensino remoto de Educação Física

A prática docente ocorreu em uma escola estadual na cidade de Montes Claros, localizada ao norte do estado de Minas Gerais. O residente ficou responsável por direcionar a intervenção pedagógica em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. Devido ao ensino remoto emergencial, foi realizada uma intervenção de forma on-line com auxílio das TIC. Inicialmente, foi realizado um momento de acolhimento e intervenção e, em seguida, promovemos a interação com os/as estudantes, fornecendo assistência nas atividades do PET volume 1. O material pedagógico elaborado para orientar e apoiar o ensino do componente curricular de Educação Física para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O PET contém atividades planejadas para serem realizadas ao longo de cinco semanas, focando em temas como danças populares brasileiras e ginásticas, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras, culturais e sociais dos/as alunos/as.

A intervenção relatada foi sistematizada da seguinte forma: organizamos a prática de intervenção em duas etapas. Primeiramente, realizamos um evento de acolhimento e uma aula inaugural de forma remota, utilizando a plataforma *Google Meet* para possibilitar a interação entre os/as participantes. O momento de acolhimento consistiu em apresentar a etapa de ensino, explicar como o semestre seria conduzido e serviu como uma oportunidade para manter um contato direto e síncrono com os/as estudantes.

Já na segunda etapa, como parte da prática de regência, optamos por gravar vídeos¹ explicativos dos conteúdos disponíveis no PET. Tais vídeos foram elaborados para fornecer aos/às estudantes uma compreensão clara e detalhada dos temas a serem abordados ao longo do período de intervenção. Cada vídeo correspondia a uma unidade de conteúdo do

¹ Os vídeos foram gravados utilizando a própria gravação de tela do computador, com a voz de fundo do residente. O material utilizado como roteiro de explicação foi o PET (Plano de Estudo Tutorado). O processo de organização dos vídeos envolveu várias etapas, incluindo a concepção dos temas a serem abordados, a criação de roteiros detalhados e a decupagem do conteúdo para garantir clareza e coesão. Os/as residentes possuíam um nível intermediário de conhecimento técnico, suficiente para realizar a gravação e edição básica dos vídeos, garantindo assim uma boa qualidade de áudio e imagem.

PET, abordando conceitos-chave, objetivos de aprendizagem, metodologias de ensino e atividades práticas propostas. Durante a gravação dos vídeos, priorizamos uma linguagem acessível e exemplos práticos para facilitar a compreensão dos/as estudantes. Além disso, incentivamos a participação ativa dos/as discentes por meio de perguntas reflexivas² e convites para discussão posterior durante os encontros síncronos via *Google Meet*.

O conteúdo do primeiro volume do PET de Educação Física foi estruturado em cinco semanas de aulas, cada um focando em temas específicos. Na primeira semana, abordamos brincadeiras envolvendo dança, a fim de explorar a expressão corporal e o ritmo. Na segunda semana, direcionamos nossos esforços para a prática de ginástica, incentivando o desenvolvimento de alguns elementos corporais, tais como a força, flexibilidade e coordenação motora. A terceira semana foi dedicada à ginástica acrobática, promovendo habilidades de equilíbrio e coordenação em atividades mais desafiadoras. Por fim, na quarta e quinta semana, exploramos diversos estilos de dança, permitindo aos/às estudantes experimentarem diferentes movimentos e ritmos, estimulando a criatividade e a expressão artística via linguagens corporais.

É importante ressaltar a influência do conceito de corpo e poder simbólico de Pierre Bourdieu em nossa abordagem. Bourdieu (1989) argumenta que o corpo é um portador de significados e um veículo para a expressão de poder simbólico. Ao integrar atividades como dança e ginástica no currículo, buscamos não apenas desenvolver habilidades físicas, mas também promover uma compreensão mais profunda da importância do corpo como meio de expressão cultural e social. Dessa forma, os/as estudantes são incentivados/as a perceber o valor simbólico dos movimentos e a reconhecer o papel do corpo na comunicação e na construção de identidades, principalmente em um momento de isolamento social, onde o corpo é enclausurado, permanecendo em casa por questões sanitárias.

A regência sobre esses temas ocorreu de forma assíncrona, em que um vídeo explicativo foi enviado a cada semana de conteúdo. Ao final de cada unidade, os/as discentes foram solicitados a responder a uma atividade relacionada ao conteúdo abordado, localizada nos finais de cada unidade do PET. Essa atividade foi concebida como um método para acompanhar a aprendizagem dos/as alunos/as. Assim, considerando o apoio dos pais aos alunos/as na realização das atividades, essa abordagem possibilitou avaliar o progresso e a compreensão dos/as estudantes, mesmo em um ambiente de ensino remoto.

A maioria dos/as estudantes conseguiu se adaptar ao novo sistema de ensino e realizar as atividades propostas pelo PET. Nesse cenário, as TIC se mostraram uma alternativa viável para trabalhar com os/as alunos/as de forma remota. No entanto, a vivência prática dos conteúdos da Educação Física foi realizada parcialmente, por limitações físicas e atitudinais, considerando a falta de espaço adequado e o conhecimento

² Como você poderia usar o que aprendeu no vídeo no seu dia a dia na escola ou em casa? Você tem alguma pergunta ou dúvida sobre o que foi explicado? Pode pensar em um exemplo do seu dia a dia que se pareça com o que aprendemos?

técnico necessário para realizar as atividades. Ademais, encontramos resistências dos pais dos/as estudantes, dado que achavam algumas atividades com grau de dificuldade elevado ou não possuíam espaço suficiente para realizar exercício em casa. Como exemplo, temos a atividade 3 do PET volume 1, que aborda a temática de ginástica acrobática (cf. figura 1).

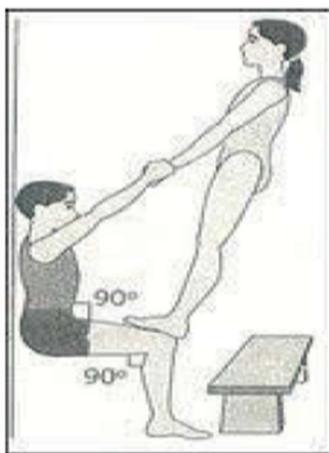
Figura 3 – Atividade Prática do PET

3 - Vamos praticar a ginástica acrobática?

Vai precisar: um banco reto firme. Dois participantes.

Na Ginástica Acrobática a base pode adotar uma das seguintes posturas:

Atividade (A) - Posição sentado: O base, para suportar corretamente o volante, deve manter um ângulo reto (90°) entre o tronco-coxa e a coxa. Posturas fundamentais do base perna.



Fonte: PET 5º Ano Volume 1 Disciplina de Educação Física (2021).

[Descrição da imagem] Na imagem, há dois participantes envolvidos em uma atividade de Ginástica Acrobática. Um deles está posicionado como base, e o outro sobe nas coxas dele. E na parte inferior à direita tem um banco reto e firme. A base adota uma postura onde seu tronco está ereto e sua coxa forma um ângulo reto (90 graus) com o tronco, proporcionando suporte adequado ao volante ou à parte superior do corpo do outro participante [Fim da descrição].

As intervenções foram realizadas através de aplicativos de comunicação (*Google Meet*, *Classroom* e *WhatsApp*), visto que, dentre as opções tecnológicas de ensino para aquele momento pandêmico, foi uma forma de dar continuidade às aulas, já que muitos alunos/as estavam diretamente ligados e conectados diariamente com as tecnologias. Desse modo, a principal fonte de comunicação foi por meio do *WhatsApp*, no qual cada turma mantinha um grupo referente ao ano letivo que os/as alunos/as estavam matriculados. Tais grupos foram utilizados para cobranças das atividades relacionadas aos PETs, junto aos alunos e pais para que eles entregassem tudo respondido e nas datas

corretas.

Contudo, apesar dos avanços e das possibilidades tecnológicas para o acesso ao ensino durante a pandemia de COVID-19, diferentes obstáculos e implicações emergiram no processo de escolarização dos/as estudantes brasileiros/as. Machado (2024), em sua pesquisa, realizou entrevistas com alunos/as de diversas escolas públicas em Recife-PE, com o intuito de compreender as dificuldades dos/as alunos/as na pandemia. Assim, a autora esclarece que a pandemia foi marcada por dificuldades profundas, de medo e tristeza, especialmente para os/as estudantes que perderam entes queridos.

Nas entrevistas, os alunos, em sua maioria, compartilharam com Machado (2024) que a pandemia foi um momento extremamente desafiador, marcado profundamente pelo medo de perder a vida e de ver seus entes queridos falecerem. Além disso, os/as estudantes enfatizaram que era difícil se concentrar nos estudos diante de tanta dor, com o temor da contaminação pelo vírus. Segundo Machado (2024, p. 8), um dos alunos da escola de referência (EREM) descreveu: “[...] eu fiquei com medo e tipo muita gente morrendo e se acontecer comigo também? Fiquei com medo também, de morrer”. Dessa forma, podemos observar que esse depoimento revela o impacto emocional que a pandemia causou na vida dos alunos.

Nesse contexto, também encontramos algumas dificuldades causadas principalmente pela falta de diálogo dos que propuseram tal forma e modalidade de ensino, em denunciar a falta de participação da comunidade escolar nas medidas de intervenção na educação. Nesse sentido, Goularte e Bossle (2020, p. 77) alegam que “[...] desnudou o despreparo e descaso que os setores envolvidos com a Educação repassaram aos professores, estudantes e famílias”. Diante disso, podemos notar, em especial, que as propostas de atividades de Educação Física do PET não levaram em conta limitações do espaço físico ou de caráter pessoal.

Assim, a utilização das tecnologias como mediadoras do ensino na rede pública do estado de Minas Gerais ocorreu de forma heterogênea, uma vez que as realidades das escolas são diferentes. Vale destacar que a Secretária de Estado de Educação (SEE) não adequou às necessidades particulares da educação especial, quilombola, indígena e de jovens e adultos (EJA) (Oliveira *et al.*, 2021; Oliveira; Oliveira; Coelho, 2022). Portanto, observamos que a falta de adequação educativa a esses grupos proporcionou impactos negativos a longo prazo durante a pandemia, como o impacto na saúde mental, desigualdade de acesso, desmotivação nos estudos, dentre outros fatores.

A tecnologia possui um potencial no contexto educacional. No entanto, a limitação no acesso e a falta de equipamentos adequados e conhecimentos técnicos resultam em desigualdades significativas em sua utilização. Nesse sentido, a visão da tecnologia na educação como uma panaceia pode não contribuir efetivamente para uma educação de qualidade e aprofundada, especialmente quando o acesso é restrito. Embora apresente vantagens claras, suas limitações são evidentes, não devendo ser vista como a única solução para os desafios educacionais.

Diante disso, percebemos que, em determinados contextos, a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica concebe diferentes benefícios para os/as estudantes. No entanto, durante o período pandêmico, os recursos tecnológicos não foram suficientes para promover a aprendizagem completa, uma vez que diversos obstáculos prejudicaram a

capacidade dos/as alunos/as nos estudos.

Considerações Finais

Ao longo do processo de ensino remoto, o uso de plataformas como *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp* possibilitou interações síncronas e assíncronas entre os/as estudantes e o residente. As atividades propostas no Plano de Ensino Temporário (PET) de Educação Física focaram em danças populares brasileiras e ginásticas, buscando desenvolver habilidades motoras, culturais e sociais dos alunos/as. Entretanto, enfrentaram-se desafios significativos relacionados à realização prática das atividades, devido à falta de espaço adequado e resistências por parte dos pais quanto à complexidade e execução das atividades propostas, como evidenciadas na ginástica acrobática.

A experiência em tempos de pandemia evidenciou a importância das TIC como dispositivos necessários para a continuidade do desenvolvimento educacional. Este relato de experiência, centrado no ensino de Educação Física para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, mostrou que as TIC deram acesso à interação entre o residente e os/as alunos/as. Contudo, houve limitações em relação à disciplina de Educação Física. Além das limitações físicas e estruturais, as repercussões emocionais da pandemia se fizeram sentir entre os/as alunos/as, conforme relatado por Machado (2024). O medo, a tristeza e a dificuldade de concentração devido à preocupação com a saúde e o bem-estar pessoal e familiar foram desafios adicionais enfrentados durante esse período.

Assim, apesar das TIC terem desempenhado uma função importante na adaptação do ensino, ainda enfrentamos inúmeros obstáculos, como os impactos emocionais provocados pela pandemia e as falhas educativas a grupos específicos. Posto isso, é preciso reconhecer que apenas as TIC são incapazes de resolver todos os problemas educacionais enfrentados durante a pandemia, mas são ferramentas importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário aprimorar e adequar o emprego das TIC como ferramentas para o ensino com métodos pedagógicos inclusivos, tendo em vista as particularidades e as necessidades dos/as alunos/as. Dessa forma, as vivências adquiridas no período pandêmico podem ser aproveitadas como impulso para o aperfeiçoamento da utilização das TIC no sistema educacional, contribuindo para a garantia do acesso equitativo ao conhecimento.

Referências

ANDRADE, Leonardo Carlos de; SILVA, Regina Queiroz; SANTOS JUNIOR, Eugênio Lopes dos. Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 01-08, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BERTINI JUNIOR, Nestor Junior; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 03, p. 467-483, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/abstract/?lang=pt>. Acesso

em: 27 fev. 2024.

BIANCHI, Paula. A presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física permeada pelo discurso da indústria cultural. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 120, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: Difel, 1989.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: aspectos legais e possibilidades. *In*: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Cadernos de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura acadêmica, v. 16, 2012, p. 21-33.

GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano. O COVID-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes. **Sobre Tudo**, v. 11, n. 2, p. 61-80, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4286>. Acesso em: 04 mar. 2024.

HOEFLING; Jorge Luiz de Moura; OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. **O uso da tecnologia na educação física**: favorecendo a cultura corporal, sob um novo enfoque metodológico. Trabalho de Conclusão de Especialização (Curso de Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2167/Hoefling_Jorge_Luiz_de_Moura.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 mar. 2024.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILELLA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MACHADO, Laeda Bezerra. Representações Sociais da pandemia e suas implicações para o processo de escolarização de estudantes de Ensino Médio. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. 1-15, 2024. Disponível em:



<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/15827>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Se Liga Na Educação**. In: Planos de Estudos Tutorados. [S. l.], 1 fev. 2021. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/REANP-2021>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Breyner Ricardo de; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; JORGE, Gláucia Maria dos Santos; COELHO, Jianne Ines Fialho. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 14 jun. 2024.

OLIVEIRA, Breyner Ricardo de; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; COELHO, Jianne Ines Fialho. Avaliação da implementação do programa de educação remota em Minas Gerais em tempos de pandemia: o que dizem os usuários?. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 30, n. 86, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/16968>. Acesso em: 06 jul. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; VASQUES, Daniel Giordani. Por uma formação de professores preocupada com a educação científica. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 3, p. 63-81, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/58564>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RESENDE, Maria Alice Aparecida; FONSECA, Mariana Luiza da; FREITAS, Jéssica Tertuliano de; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues; ROSSATO, Lisabelle Mariano. Impacts caused by the use of screens during the COVID-19 pandemic in children and adolescents: an integrative review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/NzLQ6gbmQXLyyRvNjF8FptQ/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2006.

VELLOSO, Livia Roberta da Silva.; MALDONADO, Daniel Teixeira; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; FREIRE, Elisabete dos Santos. Pesquisa participante na Educação Física

Escolar: o estado da arte. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28059, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.120865. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120865>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NOTAS DE AUTORIA

Guilherme Carvalho Vieira é Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) e graduado em Educação Física Licenciatura, ambos pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Pesquisador Associado do termo de parceria SEDESE/MG e Associação Mineira do Paradesporto. Tutor EAD dos cursos de Educação Física e História da UniCesumar.

Sarah Carine Gomes Aragão é Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atualmente é docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Stefany Reis Marquioli é mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Lucas Matheus Araujo Bicalho é mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e possui graduação em Licenciatura em História pela mesma instituição.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

VIEIRA, Guilherme Carvalho et. al. Um relato de experiência no ensino remoto de Educação Física. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 15, n. 1 p. 135-147, 2024.

Financiamento

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais

separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 26/03/2024

Aprovado em: 06/06/2024

Publicado em: 11/07/2024